

Uma monitorização de longo termo é a base para fornecer informação correcta, tão cedo quanto possível, a quem estabelece leis e políticas para a conservação.

Porquê usar mamíferos marinhos para a monitorização do meio ambiente marinho?

São espécies abrangentes, cuja conservação permite a conservação de um ecossistema completo, são animais cuja biologia e ecologia os torna particularmente vulneráveis a alterações do meio e são elementos de topo na sua cadeia alimentar que vêm respirar à superfície e por isso são relativamente fáceis de monitorizar.

Identificar prioridades e antecipar questões futuras são abordagens que nos transportam a um programa de monitorização de cetáceos adoptando uma metodologia standard e com uma forte base teórica. Utilizando também dados oportunisticos poderemos criar indicadores e conduzir a análises preliminares que indiquem variações geográficas ou temporais.

Os mamíferos marinhos, no caso particular de Portugal continental as baleias e os golfinhos, são indicadores do estado e da saúde dos locais onde predominantemente ocorrem.

A presença de populações residentes e costeiras de golfinhos é então um verdadeiro indicador biológico e este dado pode e deve ser utilizado para comunicar informação, de forma simplificada, sobre os ecossistemas e as acções humanas sobre os mesmos.



ESCOLA DE MAR

Investigação, Projectos e Educação em Ambiente e Artes, Lda.
Lisboa, Portugal
www.escolademar.pt

+351218486742
+351966552928
info@escolademar.pt

Golfinhos de Portugal



ESCOLA DE MAR



A nossa certeza

Existem cada vez mais exigências sociais que conduzem à necessidade de estudar e monitorizar populações naturais de mamíferos marinhos.



A emergência destas exigências e destas necessidades, resulta de uma verdadeira preocupação social pelo estado das populações, de uma mudança de mentalidades e consciência ambiental, das informações científicas que abundantemente vão sendo transmitidas e do facto de estes animais serem muito carismáticos e atraírem a atenção.

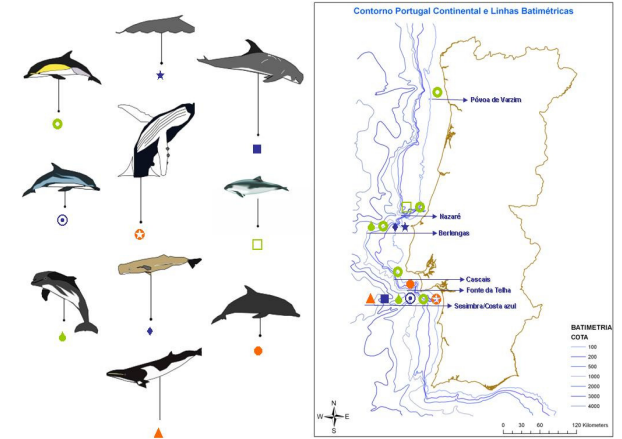
Ameaçados

Hoje em dia, algumas espécies de grandes baleias estão menos ameaçadas de extinção, devido às proibições internacionais da sua captura. Mas, pelo contrário, mais espécies de golfinhos costeiros estão agora mais ameaçadas e mais próximas da extinção.

Por exemplo, os golfinhos-comuns são umas das espécies mais ameaçadas no Mar Mediterrâneo, com uma tendência decrescente da sua abundância entre 1995 e 2007, pelo que o seu estudo e conservação em águas continentais adjacentes é primordial para a manutenção da espécie no Oceano Atlântico.

Ao longo do tempo

Ao longo das últimas centenas de anos surgiram alterações de concepção face ao meio marinho, desde um completo desconhecimento até à percepção da sua existência, passando por atitudes verdadeiramente predatórias que se prolongaram de forma exponencial ao longo dos séculos.



Em meados do século XX deram-se então alterações dramáticas nas atitudes públicas face ao meio marinho e a estes grandes mamíferos, as quais se têm mantendo ao longo dos últimos anos. Nas últimas décadas um aumento significativo do conhecimento científico contribuiu de forma relevante para a modificação de uma consciência geral muito mais virada para a conservação.

ESCOLA DE MAR

Investigação, Projectos e Educação em Ambiente e Artes, Lda.
Lisboa, Portugal
www.escolademar.pt

+351218486742
+351966552928
info@escolademar.pt

Cristina Brito, Bióloga